



EDITORIAL

O segundo número do quarto volume da revista *Matemática e Ciência conhecimento, construção e criatividade* traz quatro artigos e uma proposta de jogos para o ensino da Biologia no Ensino Médio. Entre os artigos, um deles tem um viés pela Etnomatemática, dois contemplam temáticas ligadas à História da Matemática e um aborda a Estatística no Ensino Fundamental.

O primeiro artigo, “Nomenclatura numérica dos canoeiros do Juruena: contagem *Rikbaktsa* pelos dedos das mãos” é de autoria de José Roberto Linhares de Mattos e Geraldo Aparecido Polegatti. Os autores desenvolveram uma pesquisa através de observação participante, entrevistas, rodas de conversas, consulta bibliográfica e relatam a forma de contagem presente em uma cultura indígena, a do povo *Rikbaktsa*. Essa é uma etnia que vive no Estado do Mato Grosso. Mattos e Polegatti propõem que esta forma de contagem seja utilizada nas aulas de Matemática na Educação Escolar Indígena *Rikbaktsa*. Incluo a minha opinião de que esse processo de contagem também deva ser divulgado em cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, de modo que os futuros professores tenham conhecimento de outras práticas que podem ser levadas para as salas de aula e cumprir a lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira, no Brasil, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio.

José Luís Andrade Vieira assina o segundo artigo intitulado “A Estatística nos anos finais do Ensino Fundamental: um estudo de caso com professores de Matemática antes da BNCC”. O autor traz uma discussão e reflexões sobre o ensino e aprendizagem da estatística tanto no Ensino Fundamental como também na formação inicial de docentes de Matemática.

O artigo seguinte, “Primeiras impressões contextuais das duas régua para cálculo de William Oughtred (1574-1660) na interface entre História e ensino de Matemática”, foi escrito a oito mãos por Amanda Cardoso Benicio de Lima, Kawoana da Costa Soares, Verusca Batista Alves e Ana Carolina Costa

Pereira. As autoras fazem uma análise de uma publicação *do tratado The Circles of Proportion and the Horizontal Instrument* do ano de 1639. As réguas descritas na referida obra podem ser empregadas em cálculos envolvendo triângulos e resolução de questões aritméticas, contudo, igualmente, podem ser utilizadas nas medições relativas à altura de estrelas acima do horizonte, bem como de suas distâncias. Além de ressaltar os aspectos históricos, há uma indicação do conhecimento e emprego das referidas réguas na formação de professores de Matemática.

O quarto artigo, também possui uma vertente da História da Matemática. “O Teorema Fundamental da Aritmética – números primos e sutilezas ocultas da Aritmética” foi elaborado a seis mãos por Rubens Vilhena Fonseca, Andreza Thalia Menezes Monteiro e Richard Campos Vilhena Fonseca. Os autores trazem uma contribuição sobre um tema da Teoria dos Números por uma trilha histórica. Evidenciam “fatos e sutilezas aritméticas envolvidas na fatoração em primos que não percebemos e como esse importante teorema requer uma prova cuidadosa e detalhada que possa ser apresentada na escola básica”, em suas próprias palavras. O percurso parte de Euclides, enfocando aspectos do tema ligados também a Al-Farisi, Jean Prestet, Leonhard Euler, Adrien-Marie Legendre e Johann Carl Friedrich Gauss.

Finalizando este número, Gabriel Pereira Lopes apresenta “Cartas Celulares: jogo educativo para o ensino de biologia celular no Ensino Médio”. A proposta do autor é que esse o material didático, desenvolvido por ele, possa ser utilizado no Ensino Médio, permitindo aos professores realizar, de forma lúdica, atividades relativas ao conteúdo de biologia celular. A sugestão inclui duas formas de jogo, sendo enumeradas as respectivas regras. São inseridos anexos com as imagens das cartas que podem ser reproduzidas.

Boa leitura!

Elenice de Souza Lodron Quin

Dezembro, 2021